

Importante Ato reafirma Luta em Defesa do HU



Nesta quarta-feira (1/3), realizamos um importante Ato Público em frente ao HU para denunciarmos a situação de desmonte do Hospital e o projeto privatista da reitoria da USP, bem como reafirmarmos a luta em defesa desse hospital!

O Ato contou com a participação de funcionárias e funcionários de várias unidades da USP, além dos próprios trabalhadores do HU. Tivemos também a participação da Adusp, do Coletivo Butantã na Luta, do DCE e vários coletivos estudantis, bem como de moradores da região. O ato repercutiu na imprensa, aparecendo no SPTV da Rede Globo.

As diversas falas denunciaram a situação de calamidade que vive o HU, a começar pelos problemas estruturais, que levaram à quedas de energia e alagamentos em áreas internas. Também foi enfatizada a falta crônica de funcionários e a total insuficiência da política de contratações da USP para resolver os problemas. Conforme foi apresentado, o HU realizava cerca de 17 mil atendimentos por mês, hoje realiza cerca de 3 mil, uma queda vertiginosa, fruto do desmonte e da falta de funcionários. Foi lembrado que o próprio reitor Carlotti havia se comprometido, em reunião com o Conselho Deliberativo do Hospital, que realizaria as 500 contratações necessárias para a retomada da capacidade de atendimento do Hospital. No entanto, após assumir a gestão, o reitor reduziu esse número para 120 contratações, o que mal garante um respiro.

No ato também foi reforçado que esse quadro de desmonte não é casual, mas sim fruto de uma política consciente da burocracia universitária com vistas a justificar o avanço da privatização da saúde na USP. Com

base nesse desmonte, a superintendência do HU começa a discutir a entrada de uma Organização Social, que é uma empresa ou fundação privada, para gerir o Hospital. A partir disso, a reitoria implementa o Auxílio-Saúde, que vai representar um dispêndio financeiro anual de R\$ 200 milhões, valor que se fosse aplicado no HU possibilitaria a contratação de centenas de novos funcionários, o que possibilitaria a retomada da capacidade de atendimento do Hospital.

Essa política privatista, infelizmente, não é exclusiva da reitoria da USP, mas é parte de uma concepção mais geral que avança no desmonte do SUS e dos serviços públicos. Conforme foi enfatizado por uma oradora no ato, a mesma reitoria que fala em democracia e que faz atos públicos com essa pauta é a mesma que não abre canais efetivos de diálogo com a comunidade USP, avançando em políticas que vão na contramão da democracia, como a privatização da Saúde.

Ao final, foi reafirmada a continuidade da Luta! De imediato, teremos ainda em março uma Audiência Pública na Alesp e um indicativo de um novo Ato em 7 de abril como próximos passos da mobilização.

Reitoria democrática manda PM fazer provocação durante o Ato

A presença provocativa da PM no Ato chamou a atenção dos presentes. Em determinado momento, houve um incômodo generalizado com a insistência da Polícia em pegar informações de supostos organizadores do Ato. Conforme lembramos, a presença da Polícia no Campus não é bem-vinda! **Fora PM!!!**

Atenção: Informe sobre a Reunião entre o Fórum das Seis e a Equipe Técnica do Cruesp sairá no Boletim do Fórum das Seis nos próximos dias

Encontro dos Servidores Públicos do Estado aprova a necessidade de construir a Greve Geral de todo o funcionalismo!

Nos dias 23 e 24 de fevereiro, no Centro do Professorado Paulista, realizou-se o 1º Encontro dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo, organizado pela Frente Paulista em Defesa do Serviço Público, que reúne mais de 80 entidades. Este encontro contou com a presença da maioria dos setores do funcionalismo estadual, dentre os quais, entidades da educação fundamental, das universidades, das fundações e institutos de pesquisa, da saúde, inclusive do IAMSPE, da Previdência, da Justiça, do atendimento social, dentre outros. Foi um momento muito importante de debates, para conhecermos a realidade dos outros setores do funcionalismo, o nível de assédios que existem em todos os setores, e principalmente, nos organizarmos contra os ataques do, ainda recente, governo Tarcísio, dentre os quais, o mais grave, a ameaça da reforma administrativa, que colocará em risco o trabalho, os benefícios e os empregos dos servidores públicos e, portanto, a qualidade e a integralidade dos serviços públicos.

Neste encontro, foram formados grupos de acordo com os setores de trabalho, dentre os quais, a educação, onde participamos de um importante debate com representantes do ensino fundamental e universidades,

onde conseguimos fazer valer inúmeras de nossas bandeiras de lutas.

Discutimos também o IAMSPE e a importância de lutarmos pela qualidade do atendimento médico em todo Estado de São Paulo. Ficou clara a necessidade de todos participarmos da luta pela manutenção pública do IAMSPE, contra sua terceirização. Também aprovamos a proposta de tornar permanente a possibilidade de adesão dos servidores celetistas no IAMSPE. Nesta parte da pauta, nós da USP temos que estar na linha de frente!

Foram dois dias de intenso debate pela unificação da luta de todos os servidores públicos paulistas, para fortalecer nosso trabalho e nosso papel em prestar um serviço público de qualidade e democrático para toda população. Para todos, a tarefa é preparar uma grande Greve unificada dos Servidores Públicos de São Paulo.

Foi aprovado um ato no dia 7 de março, em frente ao colégio Caetano de Campos, pela aplicação do piso nacional dos professores e contra as Organizações Sociais (OSs) na educação.

Para o relatório final, que será em breve divulgado, conseguimos aprovar as seguintes bandeiras:

- 1) A necessidade de uma Greve Geral de todo o funcionalismo para lutarmos contra os ataques do governo Tarcísio, inclusive a ameaça da Reforma Administrativa,**
- 2) Fórum permanente de discussão sobre a Educação Pública,**
- 3) Pela defesa da Universidade Pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada, laica, autônoma, com acesso universal e com financiamento exclusivamente público e a serviço dos interesses dos trabalhadores e do povo pobre.**
- 4) Pela anulação dos Parâmetros de Sustentabilidade,**
- 5) Contra os cortes da educação,**
- 6) Contratação apenas através de Concursos Públicos de cargos efetivos,**
- 7) Contra as contratações precárias, temporárias e contra a terceirização (a proposta de contratação dos terceirizados sem concurso público, aprovada no nosso congresso, não foi consenso, mas entrou no relatório final).**
- 8) Contra a criminalização das lutas e dos lutadores e em defesa do direito de greve e de organização.**
- 9) Em defesa dos hospitais universitários,**
- 10) Em defesa do SUS 100% público e contra sua privatização e a entrega às Organizações Sociais.**
- 11) Pela valorização salarial dos trabalhadores da educação e pela aplicação do piso nacional dos professores.**

Nota de Pesar

No dia 24 de fevereiro, perdemos mais um companheiro da USP: Isaias Araujo de Oliveira.

Isaias era trabalhador da Universidade há mais de 25 anos e trabalhava no CEUMA – Centro Universitário Maria Antonia.

Mais um companheiro que tombou vítima do descaso da Saúde Pública.

Nossa solidariedade aos familiares e companheiros de luta e trabalho.

COMPANHEIRO ISAIAS, PRESENTE!



REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br